

Bruno diz que não demitirá grevista

23 ABR 1986

O secretário de Educação, Fábio Bruno, esclareceu ontem que em momento algum ameaçou os professores da rede oficial de ensino do Distrito Federal de demissão, em função das reivindicações da classe — reajuste de 105 por cento do IPCA e estabilidade no emprego, principalmente. Fábio Bruno desmentiu a matéria publicada pelo **CORREIO BRAZILIENSE** na sexta-feira da semana passada, onde afirmava que, "caso haja greve, é possível que aconteçam demissões".

— Eu não poderia ter dito isso, porque vai contra a minha própria formação. Sou professor desde 1961, fui líder sindical e uma das pessoas que atuaram no acordo coletivo de trabalho com o Sindicato dos Professores, no ano passado. Nesse acordo ficou acertada a estabilidade no emprego — garantiu ele.

Segundo Fábio Bruno, qualquer ameaça de demissão já mais seria feita, já que "existe um enorme esforço do Governo em manter um diálogo democrático e descontraído com os trabalhadores, dentro do espírito da Nova República. A liberdade de negociação não pode se envolver com ameaças", afirmou o secretário.

Desde que o **CORREIO** publicou a matéria, o telefone da Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF) não parou de tocar. Vários professores ligaram em busca de esclarecimentos e, por esse motivo, Fábio Bruno enviou uma carta ao Sindicato dos Professores, explicando sua posição e solicitando a divulgação da mesma. Na carta, Bruno afirma que "a Secretaria está aberta ao diálogo e à discussão de quaisquer reivindicações de professores, alunos e funcionários da rede ofi-

cial de ensino do Distrito Federal".

O secretário, no entanto, reiterou que dificilmente serão concedidos os 105 por cento de reajuste que os professores reivindicam. "Não existe mais o IPCA e nós não podemos negociar com base nele", afirmou. Segundo Fábio Bruno, as negociações financeiras ficarão nos limites já estabelecidos pela política econômica do Governo José Sarney. "Isso não inviabiliza a continuação do diálogo, nem sugere qualquer tipo de ameaça", explicou.

Nota da Redação: A repórter Marta Crisóstomo confirma que o secretário da Educação, Fábio Bruno, acenou com a hipótese de demissões.